

RAMADA CURTO

TEATRO

DUAS MÃES

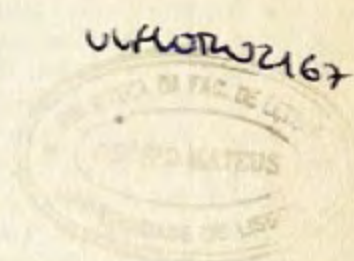
Peça em 3 actos

TEATRO DE RAMADA CURTO

DUAS MÃES

PEÇA EM TRÊS ACTOS

Representada pela primeira vez em
28 de Outubro de 1939, no Teatro
da Trindade



Edição da EMPRÊSA NACIONAL DE PUBLICIDADE
Rua do Diário de Notícias, 78 — Lisboa

PERSONAGENS

D. MADALENA — rica lavradora	60 anos
MÓNICA — mulher do povo	65 »
JÚLIA — filha de D. Madalena	25 »
A VISINHA	60 »
A MOÇA	18 »
CRIADA	20 »
EDUARDO DE MELO	40 »
JORGE	28 »
GERARDO — notário.....	60 »
TOMAZ	60 »
O JUIZ	50 »

Na Província — O 1.º e 2.º acto em casa de D. Madalena.
O 3.º em casa de Mónica.

Actualidade

PRIMEIRO ACTO

(Uma sala de palácio na provincia, em casa de uma rica lavradora. O mobiliário é luxuoso e antigo. Ao F. larga porta abrindo para os jrdins. Portas à D. e E. nos dois planos).

CENA I

JÚLIA E CRIADA

JÚLIA

Disseste para engraxarem as polainas amarelas?

CRIADA

O calçado está todo pronto e nos seus lugares. As botas de cano, como são de lustro, limpei-as eu mesma, com o óleo daquelle frasquinho pequeno. O sr. doutor quando voltar encontra tudo como elle gosta.

JÚLIA

Ele e eu. Gostamos ambos.

CRIADA

Está bem de ver!... Que *rôr* de fatos que o sr. doutor tem! Mas o que lhe fica melhor é aquele casaco encarnado de botões amarelos, o colete e calção branco e as botas altas. Fica-lhe mesmo que até dá gôsto...

JÚLIA

(*Ri desdenhosa*) Achas? Ora ainda bem! Quando êle voltar hei-de dizer-lhe a tua opinião. Vais ver que fica todo vaidoso...

CRIADA

(*Envergonhada*) A senhora desculpe... Eu disse isto sem maldade... Por dizer...

JÚLIA

Não tens que pedir desculpa... (*Mostrando-lhe um casaco que tem nas mãos*) Vês estes botões? É preciso pregá-los melhor e estes dois colchetes da gola...

CRIADA

Sim, minha senhora.

JÚLIA

Tu és uma simples... Pelo menos eu tenho-te na conta duma rapariga de juízo e que se sabe

pôr no seu lugar... Mas não vás sem resposta, que deve haver algumas como tu, que não se acanham de dizer ao sr. doutor o mesmo que tu me disseste a mim.

CRIADA

Credo, minha senhora!... Eu até me caía a cara de vergonha!

JÚLIA

Tu não sabes que está o mundo roto e chove como na rua?... Eu cá tenho as minhas razões... Este botão arranca-o e prega-o de novo...

CRIADA

Sim, minha senhora... Eu bem sei de quem a senhora quiere falar...

JÚLIA

O quê? Sabes de quem eu quero falar? Então dize lá...

CRIADA

Se calhar é...

JÚLIA

Desembucha, rapariga...

CRIADA

A senhora não lhe escapa nada... É da que se despediu... Da Maria Rosa.

JÚLIA

Porque dizes isso?

CRIADA

Por nada, minha senhora, por nada... Mas se ela não se despedisse, estou que era V. Ex.^a que a despedia. Como ela era assim tôda vaidosa, tôda puxada e bonita.

JÚLIA

Tu és tôla, mulher!... Isso passou-me lá pela cabeça alguma vez... Que ela era tôla via eu... E bonita? Bonita em quê? O que é que tu chamas bonita?

CRIADA

Eu é por dizer...

JÚLIA

Asneiras... Cala-te que é o melhor e trata de arranjar tudo como deve ser... Toma lá. Vai-te.

CRIADA

(*Embaraçada*) Sim, minha senhora... (*Sai*).

JÚLIA

(Entre dentes) Não fui só eu...

CENA II

JÚLIA, D. MADALENA E TOMAZ

D. MADALENA

(Que entra da D., seguida de Tomaz) Tu és teimoso como um burro, Tomaz. Mas eu ainda sou mais teimosa que tu ...Tu não me conheces de há dois dias e já devias saber... *(Reparando em Júlia)* Ah! Ainda bem que aí estás, Júlia.

JÚLIA

Bons dias, mãe...

D. MADALENA

Bons dias...

JÚLIA

Quere alguma coisa?

D. MADALENA

Quero sim... Eu não posso lá ir agora porque tenho aqui ainda que falar com o Tomaz... Era

p'ra ires num pulo ter com o jardineiro, p'ra ver como êle faz os alporques dos craveiros... Eu já disse como era?

JÚLIA

Sim, mãi... Vou já...

D. MADALENA

Faze favor vai, senão êle faz asneira... (*Olhando-a*) O que é que tu tens?

JÚLIA

Eu? Nada!...

D. MADALENA

Estás assim a modos afogueada...

JÚLIA

Se lhe parece... Com o calor que faz... Estive a tratar dos fatos do Eduardo... Onde é que pára o homem?

D. MADALENA

No jardim.

JÚLIA

Já vou ter com êle... (*Sai*).

CENA III

D. MADALENA E TOMAZ

D. MADALENA

Ora dizes tu, meu sabichão?...

TOMAZ

Que a patroa não pense em rebentar com aquela terra à enchada de pontas ou à charrua. Aquilo só à picareta e a tiro... É um cascão que não faz ideia.

D. MADALENA

Não é rocha, pois não?

TOMAZ

Mas é como se fôsse, patroa! A cada pé de passada aparece rocha, sim senhor! Que é que a patroa julga?

D. MADALENA

(*Enérgica*) Pois se aparecer aparece por minha conta. Talvez que rebentando com alguma, se encontre por baixo uma panela de libras, ou alguma fonte de água ferral! Apre! Que já é ser teimoso! É fazer o que eu digo e dar ao diabo o que sabe... Quem manda sou eu!...

TOMAZ

Está bem, patroa!

D. MADALENA

Tu em metendo cabeça, é isto!... Não há quem te vire, não há quem te vire... É preciso rebentar contigo como se faz com a rocha... Somos dois velhos, mas tu, como és homem, tens a ideia de que a tua cabeça é melhor que a minha... Pois estás muito enganado.

TOMAZ

Nanja que eu pense isso... Tomara eu ter o entendimento de vocemecê!

D. MADALENA

Pois se tomáras e a terra é minha faz o que eu te mando e dá ao diabo o que sabes... Olha lá: com quem pega essa courela?

TOMAZ

Com quem pega?

D. MADALENA

Não te faças desentendido que tu não és mouco!
Com quem pega?

TOMAZ

Com o pinhal do João Cristão.

D. MADALENA

Não estejas a fugir, velhaco... En falo do nascente!

TOMAZ

Do nascente é com a terra do sr. Miguel da Afurada.

D. MADALENA

Está de pousio, essa?

TOMAZ

Não senhora.

D. MADALENA

Então de que está?

TOMAZ

Está de tudo um pouco... Tem trigo, tem fava...

D. MADALENA

Passei lá ontem... Tem lá p'ra cima dum moio de fava. Ora o sr. Miguel da Afurada não é ho-